



CHAMADA ABERTA

rips.unisc

rips.unisc@gmail.com

DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/rips.v8i2.19130>

ARTIGO ORIGINAL

# ANÁLISE RETROSPECTIVA DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES DE INTOXICAÇÕES EXÓGENAS POR MEDICAMENTOS

*Retrospective Analysis of the Epidemiological Profile of Exogenous Medication Intoxications Notifications**Análisis retrospectivo del perfil epidemiológico de las notificaciones de intoxicaciones exógenas por medicamentos*Taíne de Bastos Brum<sup>1</sup> Rochele Mosmann Menezes<sup>1</sup> Ana Paula Helfer Schneider<sup>2</sup> Mariana Portela de Assis<sup>1</sup> <sup>1</sup>Hospital Santa Cruz <sup>2</sup>Universidade de Santa Cruz do SulAutor correspondente: Taíne de Bastos Brum – [taine.bastosb@gmail.com](mailto:taine.bastosb@gmail.com)

## RESUMO

**Objetivo:** realizar uma análise retrospectiva do perfil epidemiológico das notificações por intoxicação exógena por medicamentos do pronto atendimento de um hospital de ensino, do período de janeiro de 2020 a dezembro de 2022. **Método:** estudo epidemiológico retrospectivo e descritivo das notificações hospitalares por tentativa de suicídio através da intoxicação exógena por medicamentos em um hospital de ensino no interior do Rio Grande do Sul, no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2022. **Resultados:** no período estudado foram realizadas 156 notificações de intoxicação exógena por medicamentos de indivíduo com faixa etária acima de 15 anos, sendo todas caracterizadas por tentativa de suicídio. O maior número de notificações foi do sexo feminino (77,6%), na faixa etária 20 a 59 anos no período do estudo. A ingestão de medicamentos isolada foi a forma mais utilizada nas tentativas de suicídio que resultaram em intoxicações. Os medicamentos mais utilizados foram clonazepam (29%), paracetamol (17%), fluoxetina (13%) e carbonato de lítio (12%). **Conclusão:** destaca-se a importância da assistência farmacêutica na educação e orientação sobre o uso racional de medicamentos, com o objetivo de priorizar o bem-estar dos pacientes. Além disso, a colaboração entre autoridades locais e profissionais farmacêuticos é crucial para a promoção da saúde nesse contexto.

**Palavras-chave:** Intoxicação exógena. Notificações. Assistência farmacêutica. Medicamentos.

## ABSTRACT

**Objective:** perform a retrospective analysis of the epidemiological profile of notifications for exogenous intoxication by medications from the emergency department of a teaching hospital, covering the period from January 2020 to December 2022. **Method:** retrospective and descriptive epidemiological study of hospital notifications for suicide attempts through exogenous medication poisoning at a teaching hospital in Rio Grande do Sul, Brazil, from January 2020 to December 2022. **Results:** during the study period, 156 notifications of exogenous medication poisoning were recorded in individuals aged 15 and above, all characterized by suicide attempts. The largest number of notifications were from females (77.6%), aged between 20 and 59 years, during the study period. Isolated medication ingestion was the most common method in suicide attempts resulting in poisonings. The most frequently used medications were clonazepam (29%), paracetamol (17%), fluoxetine (13%), and lithium carbonate (12%). **Conclusion:** emphasizing the importance of pharmaceutical care in educating and guiding rational medication use to prioritize patient well-being. Collaboration between local authorities and pharmacists is crucial for health promotion in this context.

**Keywords:** Exogenous poisoning. Notifications. Pharmaceutical care. Medications.

## RESUMEN

**Objetivo:** realizar un análisis retrospectivo del perfil epidemiológico de las notificaciones de intoxicación exógena por medicamentos en el servicio de urgencias de un hospital de enseñanza, durante el período de enero de 2020 a diciembre de 2022. **Método:** estudio epidemiológico retrospectivo y descriptivo de las notificaciones hospitalarias por intentos de suicidio mediante intoxicación exógena por medicamentos en un hospital de enseñanza en Rio Grande do Sul, Brasil, desde enero de 2020 hasta diciembre de 2022. **Resultados:** durante el período de estudio, se realizaron 156 notificaciones de intoxicación exógena por medicamentos en individuos mayores de 15 años, todas caracterizadas por intentos de suicidio. La mayoría de las notificaciones fueron de mujeres (77,6%), con edades entre 20 y 59 años y tres años de educación. La ingestión aislada de medicamentos fue el método más común en los intentos de suicidio que resultaron en intoxicaciones. Los medicamentos más utilizados fueron clonazepam (29%), paracetamol (17%), fluoxetina (13%) y carbonato de litio (12%). **Conclusión:** se destaca la importancia de la atención farmacéutica en la educación y orientación sobre el uso racional de medicamentos para priorizar el bienestar de los pacientes. La colaboración entre las autoridades locales y los farmacéuticos es crucial para la promoción de la salud en este contexto.

**Palabras clave:** Intoxicación exógena. Notificaciones. Atención farmacéutica. Medicamentos.



## INTRODUÇÃO

Os medicamentos desempenham um papel crucial na abordagem de questões de saúde, incluindo o tratamento, a prevenção, alívio de sintomas e até mesmo o auxílio no diagnóstico. Contudo, o aumento do consumo inadequado e excessivo de medicamentos nos últimos anos suscita preocupações, pois pode resultar em graves consequências. A intoxicação medicamentosa é particularmente preocupante, uma vez que está associada a um número significativo de óbitos e constitui um desafio para a saúde pública em escala global.<sup>1,2</sup> As intoxicações exógenas são definidas como manifestações clínicas que ocorrem após exposição inadequada de um indivíduo a uma substância química, em quantidade acima da dose recomendada, através de diferentes formas de administração. Podem acontecer de forma acidental, quando ocorre a exposição a um agente tóxico, ou de forma intencional, muitas vezes em decorrência de tentativas de suicídio.<sup>3-5</sup>

Segundo dados do Sistema Nacional de Informações Tóxicos-Farmacológicas (SINITOX), dentre os casos de intoxicação exógena registrados em 2017, 27,11% ocorreram através da ingestão de medicamentos, sendo 13,11% resultante de tentativa de suicídio.<sup>6,7,8</sup> Além disso, esses dados também estão presentes em um estudo realizado por Melo et al<sup>9</sup>, onde foi demonstrado que dentre os principais agentes tóxicos utilizados na tentativa de suicídio (TS), a ingestão de medicamentos foi a forma mais utilizada para esse fim, entre todas as faixas etárias analisadas, ocorrendo com maior incidência no sexo feminino. Braga e Dell'aglio<sup>10</sup> relataram em um estudo retrospectivo de 206 casos de TS por intoxicação medicamentosa, que as classes de medicamentos mais utilizados foram: tranquilizantes (25%), antidepressivos (17%) e anticonvulsivantes (15%).

Como o uso de medicamentos é uma prática comum nas tentativas de suicídio que resultam em intoxicações, é necessário um acompanhamento contínuo aliado a uma avaliação cautelosa do estado psíquico e emocional do paciente antes de iniciar a farmacoterapia. Além disso, alguns relatos encontrados na literatura ressaltam sobre a importância que se deve ter acerca dos medicamentos, visto que, o aumento no número de casos de intoxicação exógena por ingestão medicamentosa ocorre devido ao elevado número de pessoas que realizam a automedicação (utilização de medicamentos por conta própria, sem orientação médica) e que desconhecem os efeitos prejudiciais que essa ação pode resultar. Sendo assim, é necessário a adoção de medidas educativas para prevenir a intoxicação exógena por medicamentos.<sup>11,12</sup>

Apesar dos medicamentos terem importância fundamental nos serviços de saúde, o fácil acesso, consumo sem orientação médica ou farmacêutica e a utilização de forma irracional, são fatores preocupantes no Brasil.<sup>13,14</sup> Nesse sentido, o farmacêutico tem papel muito importante na orientação sobre a farmacoterapia, bem como na dispensação dos medicamentos, compreendendo essas ações como uma estratégia de promoção da saúde. Através da assistência farmacêutica, é possível realizar o manejo terapêutico de forma preventiva dos pacientes com TS por ingestão medicamentosa, informar sobre as reações adversas e problemas de saúde que o abuso de medicamentos e drogas podem acarretar. Nesse sentido, a inclusão do profissional farmacêutico na prestação dos cuidados e acompanhamento de pacientes psiquiátricos é fundamental para melhorar a adesão ao tratamento medicamentoso.<sup>15,16</sup>

Diante dos dados expostos, da problemática acerca das intoxicações medicamentosas e do crescente número de notificações hospitalares de tentativa de suicídio por ingestão de medicamentos, o objetivo deste trabalho baseou-se em realizar uma análise retrospectiva do perfil epidemiológico das notificações por intoxicação exógena por medicamentos do pronto atendimento de um hospital de ensino, no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2022.

## MÉTODO

O presente trabalho foi realizado através de um estudo epidemiológico retrospectivo e descritivo. Foram analisados dados referentes às notificações hospitalares de intoxicação exógena por medicamentos através da tentativa de suicídio em um hospital de ensino no interior do Rio Grande do Sul. Os dados analisados incluíram: sexo, faixa etária (acima de 15 anos), local de residência (região rural ou urbana), forma utilizada (ingesta medicamentosa, ingesta medicamentosa + uso de álcool ou ingesta medicamentos + automutilação, ingesta medicamentos + automutilação + uso de álcool), tipo de agente tóxico (indicado princípio ativo e classe medicamentosa).

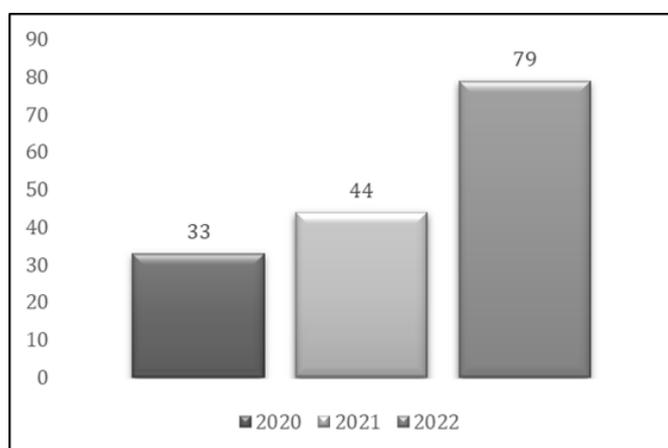
Para isso, foram extraídos dados de banco de dados secundários e recrutados do sistema MVSOUL (MVPEP)®, bem como dos dados disponibilizados pelo Núcleo de Epidemiologia Hospitalar (NHE), no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2022. Após a coleta de dados, as informações foram agrupadas nos programas *Excel*® e *Word*®, do pacote *Microsoft Office 365*, para qualificação, preparação e posterior análise. Todos os gráficos e tabelas foram realizados utilizando o programa *Excel*®, bem como a análise considerando frequência e porcentagens.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul (CEP/UNISC) sob o número 69001723.8.0000.5343 e teve dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), uma vez que este estudo se trata de uma análise retrospectiva de dados notificados no hospital, através de amostras anonimizadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2020 a 2022, houve 156 notificações de intoxicação exógena por medicamentos de indivíduos com faixa etária acima de 15 anos. Dessas notificações, 21,2% (n=33) são de 2020, 28,2% (n=44) de 2021 e 50,6% (n=79) de 2022, dessa forma foi possível observar que no decorrer desses anos ocorreu um aumento crescente no número de notificações de intoxicação medicamentosa, conforme demonstrado na Figura 1. Ao realizar uma busca, no site TabNet, quanto ao número de notificações por intoxicação exógena, entre os anos de 2020 a 2022 (período de estudo), observou-se que o Rio Grande do Sul (RS) está entre os dez estados com maior número de intoxicação exógena e apresentou o maior número de notificações de intoxicação exógena por uso de medicamentos, comparado com os outros estados da região. No ano de 2020 foram 429 notificações de intoxicação exógena por uso de medicamentos em todo o RS, em 2021 foram 407 e em 2022 foram 561 notificações.<sup>17</sup>

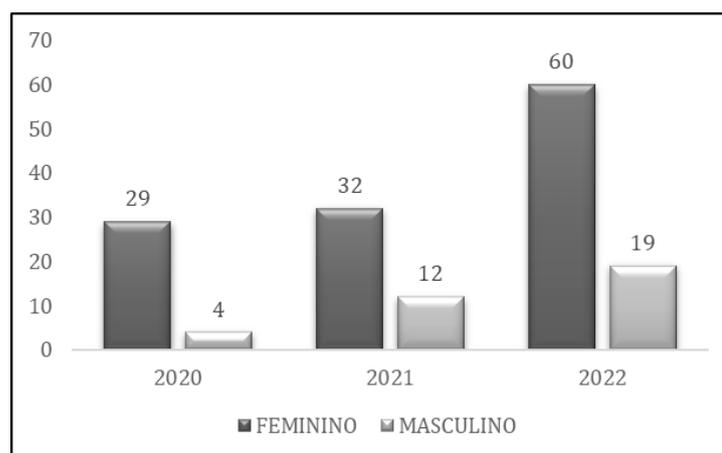
**Figura 1** – Notificações de intoxicação exógena por ano (2020 a 2022).



Ao analisar os dados obtidos nesse trabalho, observa-se que as notificações de intoxicação medicamentosa realizadas na instituição hospitalar no ano de 2020 representam 7,7% do total de notificações do estado no ano referido, assim como as notificações de 2021 representam 10,8% e as de 2022 14,0%. É importante destacar que os dados coletados correspondem aos casos de um pronto atendimento de um hospital de ensino no RS e que há outros serviços de saúde disponíveis no município para atender a população, além disso um ponto a ser destacado é sobre o preenchimento incorreto das fichas do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) destacando que os casos sejam subnotificados. Dessa forma, esses dados sugerem que o número de intoxicações exógenas pode ser ainda mais elevado no município onde o estudo foi realizado.

Durante o período analisado, foi possível dividir os casos por sexo, conforme consta na figura 2. Observou-se que as mulheres foram a população que possui o maior número de notificações de intoxicação exógena por medicamentos no período avaliado. Os dados mostraram que o número de intoxicações medicamentosas em mulheres totalizou 121 notificações e 35 notificações de homens, representando, respectivamente, 77,6% e 22,4% do total de notificações dos três anos do estudo. Segregando esses dados nos anos, em 2020 ocorreram cerca de 29 notificações de intoxicação exógena em mulheres, representando 87,9% do total de notificações, em 2021 as notificações de mulheres representaram cerca de 72,7% (n=32) e em 2022 o valor referiu-se à 75,9% (n=60).

**Figura 2** – Notificação de intoxicação exógena por sexo.



Esse resultado vai de encontro com outros estudos encontrados na literatura, em que o sexo feminino foi o mais atingido pelas intoxicações exógenas por medicamentos<sup>9</sup>. Além disso, coincide com os resultados disponíveis no site do SINITOX, onde o sexo feminino representa 63,5% dos casos e o sexo masculino 36,5%, nos últimos anos. Dessa forma, podemos concluir que os resultados obtidos quanto ao número de notificações de intoxicação são coerentes com outros estudos e dados disponíveis, confirmando que as mulheres possuem prevalência nas notificações de intoxicações exógenas.<sup>18,19</sup> Sendo assim, isso pode ser justificado por um compilado de fatores, entre eles, o fácil acesso da população aos medicamentos, questões psicossociais, histórico de abuso, transtornos mentais, estigma relacionado à saúde mental, fatores hormonais e normas culturais<sup>8,9</sup>. Vale ressaltar que o suicídio é um fenômeno complexo e multifatorial, exigindo abordagens holísticas de prevenção e tratamento, envolvendo profissionais da saúde, familiares, amigos e serviços especializados.<sup>20</sup>

Quando analisado o perfil da faixa etária das notificações, foi possível observar que as notificações de intoxicação medicamentosa foram mais numerosas entre 20 a 59 anos e esse número apresentou um crescimento linear durante o período do estudo, conforme demonstrado

na tabela 1. As notificações para as outras faixas etárias (15 a 19 e acima de 60 anos) foram menores, se comparadas à faixa etária de 20 a 59 anos. Os dados disponíveis no site do TabNet, evidenciaram que o município em questão possui um alto número de notificações para a faixa etária de 20 a 50 anos, e um baixo número de notificações para as outras faixas etárias.<sup>17</sup> Santos et al, em um estudo sobre análise de dados oficiais de intoxicação exógena também obtiveram maior número de notificações na população com faixa etária de 20 a 49 anos, corroborando com os resultados obtidos neste trabalho.<sup>10</sup>

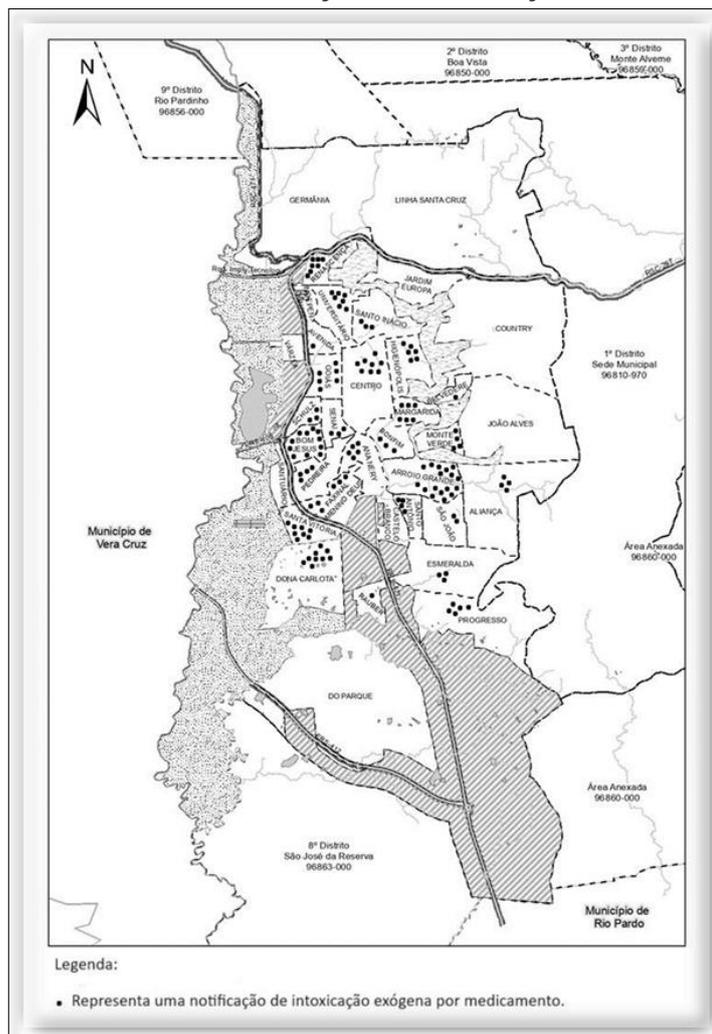
**Tabela 1** – Intoxicação exógena por faixa etária de 2020 a 2022.

FAIXA ETÁRIA/ANO	2020	2021	2022	TOTAL
15 a 19 anos	11	9	17	37
20 a 59 anos	22	33	56	111
60 anos ou mais	2	2	6	10

Sabe-se que os fatores de risco relacionados às tentativas de suicídio que resultam em intoxicações exógenas para essa faixa etária são inúmeros, como isolamento social, abuso de álcool e drogas, condições de saúde, problemas familiares e profissionais. No entanto, é importante destacar que apesar das outras faixas etárias terem um menor número de notificações, alguns trabalhos encontrados na literatura evidenciam que a população infantil e idosa possui um número alto de intoxicação medicamentosa, porém, muitas vezes são decorrentes de acidentes na população mais jovem, e do uso de polifarmácia, na população idosa.<sup>15,21.</sup>

Ao analisar o local de residência da população com intoxicação medicamentosa, observou-se que o maior número de notificações correspondia a população residente na região urbana. Uma justificativa para esse achado é que há uma facilidade de acesso aos medicamentos nesses locais, devido à grande quantidade de farmácias e drogarias, contribuindo para a maior exposição da população residente nessa região, tornando-as mais susceptíveis à intoxicação exógena por medicamentos.<sup>21-23</sup> Na figura 3, consta o mapa geográfico da cidade, onde a quantidade de notificações ocorridas em cada bairro está representada por pontos no mapa geográfico. É possível observar que as notificações de intoxicação medicamentosa não demonstram uma tendência geográfica linear, ou seja, as notificações não se centralizaram numa certa região da cidade, e sim encontram-se distribuídas de forma dispersa por diferentes regiões e bairros. Não há uma concentração clara em uma área específica, indicando que esse problema de saúde afeta comunidades amplamente distribuídas. Além disso, essa dispersão ressalta a importância de implementar estratégias abrangentes de conscientização e prevenção, considerando uma abordagem generalizada e que contemple fatores subjacentes universais que podem contribuir para a ocorrência de casos de intoxicação medicamentosa em diferentes regiões.<sup>24,25</sup> Ainda, foi possível observar os dados obtidos após realizar a busca da forma utilizada com a quantidade de notificações nos respectivos anos de ocorrência.

**Figura 3** – Georreferenciamento de notificações de intoxicação medicamentosa por bairro.



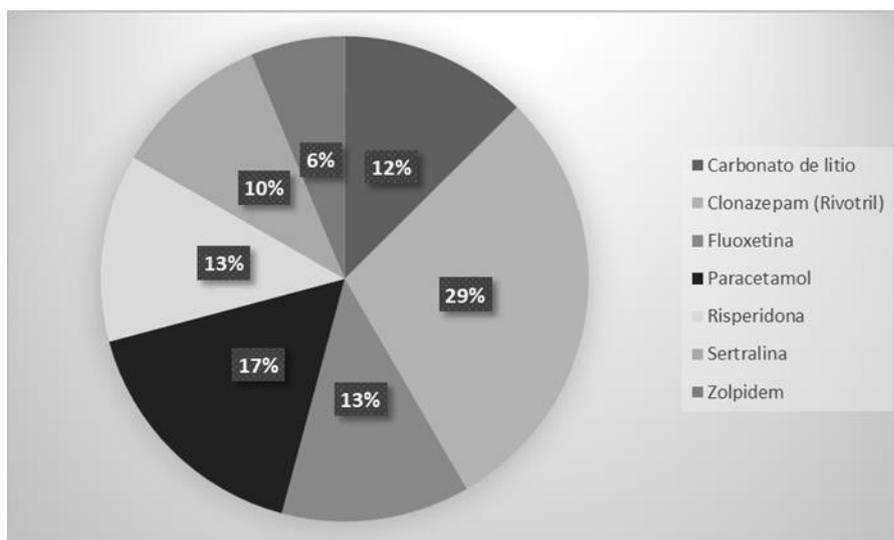
Fonte: Figura modificada pela autora, 2023, a partir do mapa fornecido pelo site Geo-PMSCS (2023) e levantamento de dados da pesquisa.

Como todas as notificações de intoxicações medicamentosas foram provenientes de tentativas de suicídio, realizou-se uma busca ativa para classificação de acordo com o tipo, sendo estratificadas como: ingesta medicamentosa, ingesta medicamentosa + automutilação, ingesta medicamentosa + álcool e ingesta medicamentosa + álcool + automutilação. É importante destacar que a ingesta de substâncias é uma das principais formas utilizadas nas tentativas de suicídio, sendo o uso de medicamentos e pesticidas as substâncias preferidas, visto que estão presentes em pelo menos 70% das intoxicações exógenas. No entanto, observa-se que a escolha do uso de medicamentos muitas vezes sobressai-se em relação ao uso de qualquer outra substância, por isso, neste estudo foram analisadas apenas notificações de intoxicação exógena resultantes do uso de medicamentos.<sup>10,21,25</sup> Além disso, o uso de medicamentos, segundo dados disponíveis no SINITOX, destaca-se como a principal forma de intoxicação exógenas de 2020 a 2022 no município em questão, dado que abre espaço para futuras investigações e estratégias.<sup>6</sup>

Os resultados demonstraram que nas notificações de intoxicação entre os anos de 2020 a 2022, a ingesta medicamentosa foi a forma mais utilizada nas TS que resultaram em intoxicações exógenas. É importante destacar que o crescente número do uso de medicamentos em casos de intoxicação gera preocupações em relação ao progresso da medicina, especialmente quando consideramos a facilidade de acesso das pessoas a essas substâncias

farmacêuticas. Neste viés, foram ainda analisados os principais medicamentos utilizados nas tentativas de suicídios, considerando-se o princípio ativo e a classe terapêutica do medicamento utilizado, assim como a frequência absoluta (figura 4). É importante ressaltar que normalmente as intoxicações ocorrem com mais de um medicamento, os quais muitas vezes possuem mais de um princípio ativo em sua composição. Dos diversos medicamentos utilizados, observou-se que o Clonazepam, um tranquilizante da classe dos benzodiazepínicos, foi um dos medicamentos que mais apareceram nas notificações. Seguido de paracetamol (analgésico) (17%), fluoxetina (antidepressivo) (13%), e carbonato de lítio (antipsicótico) (12%), estando presentes respectivamente em 29%, 17%, 13% e 12% das notificações de intoxicação exógena.

**Figura 4** – Principais medicamentos utilizados nas tentativas de suicídio que resultaram em intoxicação.



É importante destacar que esses e boa parte dos medicamentos presentes nas notificações fazem parte da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) que consta na lista de medicamentos e insumos disponibilizados em todos os níveis de atenção e nas linhas de cuidado do Sistema Único de Saúde (SUS).<sup>25</sup> Dessa forma, o farmacêutico, como especialista em medicamentos, desempenha um papel fundamental na promoção do uso racional destes. É sua responsabilidade orientar, capacitar e apoiar ações de educação permanente para os outros membros da equipe de saúde, garantindo que o consumo de medicamentos, tanto prescritos quanto não prescritos, seja adequado e consciente. Considerando que os medicamentos são vistos como uma abordagem terapêutica importante e que o profissional farmacêutico está habilitado para a orientação da farmacoterapia, é necessário que haja o planejamento de medidas e campanhas de saúde, essencialmente municipais, que ampliem serviços de promoção ao uso racional de medicamentos, objetivando que os problemas relacionados a medicamentos, sobretudo, casos de intoxicação medicamentosa intencionais sejam minimizados, garantindo assim a qualidade do cuidado à população.<sup>24,25</sup>

O estudo possui limitações, entre as quais se destaca a abordagem reduzida do problema, ao incluir, em uma análise, apenas as notificações de casos de intoxicação exógena por uso de medicamentos, não ampliando o recrutamento de notificações de intoxicação exógena por outros agentes tóxicos. No entanto, essa abordagem justifica-se pela necessidade de caracterizar o perfil das notificações de intoxicações exógenas apenas por medicamentos, visto que não há uma análise desse perfil no hospital do estudo, dessa forma, como forma de minimizar a possibilidade de resultados equivocados, optou-se por realizar a compilação de dados exclusivamente relacionados às intoxicações exógenas por medicamentos neste estudo.

Ponderando que a adoção de ações e estratégias, especialmente enfatizando a educação em saúde, é de suma importância para prevenir incidentes de intoxicação exógena, é crucial melhorar a precisão do preenchimento das fichas de notificação. A baixa qualidade dos dados disponíveis dificulta a formulação de estratégias eficazes de prevenção no município. Portanto, é essencial implementar medidas que reforcem a importância das notificações, assim como campanhas municipais que enfatizem o uso correto das medicações. Utilizar o profissional farmacêutico como aliado nessas campanhas é fundamental, dado seu papel na orientação e capacitação sobre o uso racional de medicamentos.

## CONCLUSÃO

Por fim, considerando os resultados obtidos, destaca-se há necessidade de envolvimento do governo municipal juntamente com profissionais da saúde para promoção do uso racional de medicamentos objetivando a diminuição dos casos de intoxicação, como a implementação de programas de formação contínua para os profissionais de saúde que possam contribuir significativamente para a melhoria na qualidade das notificações e na educação da população sobre os riscos associados ao uso inadequado de medicamentos. Tais programas devem incluir treinamentos específicos sobre a identificação de sinais de intoxicação e a importância de um preenchimento correto e detalhado das fichas de notificação. A cooperação intersetorial entre hospitais, unidades básicas de saúde e órgãos de vigilância sanitária também pode potencializar a eficácia das estratégias de prevenção, promovendo uma abordagem integrada e abrangente para a gestão das intoxicações exógenas.

Além disso, é fundamental que esforços para a redução dos casos de intoxicação medicamentosa envolvam não apenas os governos municipais, mas também a colaboração de outras esferas governamentais, como os governos estaduais e federal. A implementação de políticas públicas nacionais voltadas para a promoção do uso racional de medicamentos e a prevenção de intoxicações pode criar um impacto significativo e duradouro. Programas de educação e treinamento de profissionais de saúde, campanhas de conscientização pública e a regulamentação do comércio de medicamentos são exemplos de ações que, coordenadas entre diferentes níveis de governo, podem potencializar os resultados esperados.

Assim, o envolvimento ativo do farmacêutico na promoção de ações educativas é indispensável para alcançar uma redução significativa nos casos de intoxicação exógena, garantindo, assim, uma melhor qualidade de cuidado e segurança para a população. Uma vez que ao realizar assistência farmacêutica, fornecendo informações e cuidado farmacêutico à população, é possível incentivar o uso racional e responsável de medicamentos, priorizando o bem-estar do paciente, assim como a redução de casos de intoxicação medicamentosa e possíveis complicações dessa ação como foco principal dessas iniciativas. Portanto, é essencial implementar medidas que reforcem a importância das notificações, assim como campanhas municipais que enfatizem a importância do uso correto das medicações, assim como estratégia na dispensação dos medicamentos que constam na lista da RENAME, utilizando o profissional farmacêutico como aliado nessas abordagens. Ademais, a relevância deste trabalho é ressaltada pela ausência de relatos na literatura que abordem a análise do perfil epidemiológico de intoxicações exógenas exclusivamente por medicamentos. Esta abordagem inédita destaca a importância do estudo, preenchendo uma lacuna no conhecimento existente.

## REFERÊNCIAS

1. Karłowicz-Bodalska K, Sauer N, Jonderko L, Wiela-Hojeńska A. Over the Counter Pain Medications Used by Adults: A Need for Pharmacist Intervention. *Int J Environ Res Public Health* 2023; 20(5):4505. doi: <http://doi.org/10.3390/ijerph20054505>
2. Hernández-Vásquez A, J. Visconti-Lopez F, M. Solorzano-Salaza D, et al. View of Prevalence and factors associated with self-medication for COVID-19 prevention using disproven drugs in Peru: a cross-sectional nationwide study. *Pharm Pract* 2023 Oct 13; 21(4):2887. doi: <https://doi.org/10.18549/PharmPract.2023.4.2877>
3. Alonso-Castro AJ, Ruiz-Noa Y, Martínez-de la Cruz GC, et al. Factors and Practices Associated with Self-Medicating Children among Mexican Parents. *Pharmaceuticals* 2022; 15(9):1078. doi: <http://doi.org/10.3390/ph15091078>
4. World Health Organization. Glossary of terms used in Pharmacovigilance [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2012. Available from: <http://www.who-umc.org/graphics/27400.pdf>.
5. Guimarães TRA, Lopes RKB, Burns GV. Perfil epidemiológico das vítimas de intoxicação exógena em Porto Nacional (TO) no período de 2013 a 2017. *Scire Salutis*. 2019 Jun 20; 9(2):37-48. doi: <https://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2019.002.0005>
6. Sinitox. Sinitox | Dados regionais [Internet]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2021. Available from: <https://sinitox.icict.fiocruz.br/dados-regionais>
7. Antunovic M, Vucinic S, Kotur-Stevuljevic J, et al. Rise of Pregabalin Poisoning and Abuse Cases in Serbia: A Ten-Year Retrospective Study. *Int J Gen Med* 2023; 16:1239-1250. Published 2023 Apr 8. doi: <http://doi.org/10.2147/IJGM.S405616>
8. Lima VL da S, Camillo NRS. Perfil epidemiológico das intoxicações exógenas por medicamentos no Paraná: Epidemiological profile of exogenous drug poisoning in Paraná. *Braz J Hea Rev* 2022; 5(6):24291-303. doi: <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n6-190>
9. Melo MTB, Santana GB de A, Rocha MHA, et al. Epidemiological profile and temporal trend of exogenous intoxications in children and adolescents. *Rev Paul Pediatr* 2022; 40(1):1-8. doi: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2021004IN>
10. Braga LDL, Dell’Aglia DD. Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero. *Cont Clin* 2013 abr 1;6(1):1-14. doi: <http://doi.org/10.4013/ctc.2013.61.01>
11. Santos. SA, Legay LF, Lovisi GM, Santos JF, Lima LA. Suicídios e tentativas de suicídios por intoxicação exógena no Rio de Janeiro: análise dos dados dos sistemas oficiais de informação em saúde, 2006-2008. *Rev Bras Epidemiol*. 2013; 16(2):376-87. doi: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2013000200013>
12. Cunha KA, Renovato RD, Descovi MS et al. Representations regarding the rational use of medications in Family Health Strategy teams. *Rev Esc Enferm USP* 2012 nov 11; 46 (6) 1432-7. doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000600021>
13. Falcão HO, Carvalho CJ, Paiva MJ. A importância do farmacêutico na prevenção de intoxicações medicamentosas - uma revisão integrativa. *Pubsaude* 2021; 7(1):1-10. Doi: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude7.a196>

14. Paula CC, Campos RB, Souza MC. Uso irracional de medicamentos: uma perspectiva cultural. *Braz J Dev.* 2021 abr 4; 7(3):21660-76. doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-060>
15. Mota SF, Palma AL, Lapena SA, et al. Caracterização do perfil das intoxicações medicamentosas na população de Taubaté, São Paulo, no período de 2014 a 2018. *Braz J Health Rev.* 2020 set 17; 3(5):12672-12683. doi: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n5-107>
16. Neto IF. Caracterização do perfil de pacientes acometidos por intoxicações exógenas medicamentosas: Uma revisão de literatura. *Educ Cienc Saude* 2020 dez; 7(2):197-208. doi: <http://dx.doi.org/10.20438/ecs.v7i2.308>
17. Ministério da Saúde. Informações de Saúde (TABNET) – DATASUS. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Accessed 2023 Oct 12.
18. Veloso C, Monteiro CF, Veloso LU, et al. Self-inflicted violence by exogenous poisoning in an emergency service. *Rev Gaucha Enferm* 2017; 38(2):1-8. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.66187>
19. Germano LC, Alonzo HG. Estudo descritivo dos atendimentos hospitalares por eventos toxicológicos em um município do estado de São Paulo, 2012. *Epidemiol Serv Saude* 2017; 26(3):545-56. doi: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000300012>
20. Neto PJAV, Moreira RS, Oliveira Junior FJ, Ludermir AB. Suicide attempt, Post-traumatic stress disorder and associated factors in women of Recife. *Rev Bras Epidemiol* 2020; 23:1-14. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200010>
21. Almeida ABM, Santos JF, Oliveira L, et al. Epidemiology of medicinal intoxications registered in the national system of toxic-pharmacological information 2012-2016. *Saude Pesq* 2020; 13(2):431-40. doi: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2020v13n2p431-440>
22. Timóteo MVF, Araujo FJR, Sampaio FAF, et al. Overview of intoxications associated with the use of medicines registered in Brazil. *Research, Res Soc Dev* 2020 Mar 21; 9(4):e142942993. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i4.2993>
23. Mathias TL, Guidoni CM, Girotto E. The effect of using different types of water on the growth and yield of some wheat varieties. *Alexandria Journal of Food Science and Technology* 2018; 15(2):1-9. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-549720190018>
24. Oliveira MA, Luiza VL, Tavares NU, et al. Access to medicines for chronic diseases in Brazil: a multidimensional approach. *Rev Saude Publica* 2016; 50(suppl 2):6s. doi: <http://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006161>
25. Ministério da Saúde. Relação nacional de medicamentos essenciais – Rename [documento na Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2020 [citado em 20 de junho de 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/rename>.

Recebido em: 02/02/2024.

Aceito em: 16/01/2025.